

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros

Acesso livre
www.citcem.org

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 21
[23.04.21 • 14h30]

Proponentes da sessão:
Nuno de Pinho Falcão
Pedro Vilas Boas Tavares

**Ainda o «Ecclesia semper reformanda».
Pensar e repensar a(s)
reforma(s) da Igreja**

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Revisitar os "Anseios e Limites" da reforma da Igreja em Portugal* | José Adriano de Freitas Carvalho

14h55 *Os Lóios e a questão da reforma da Igreja* | Pedro Vilas Boas Tavares

15h15 *A Ideia de reforma de Ladner e a escola Ladneriana: aprofundamento da noção de uma Igreja sempre em reforma?* | Nuno de Pinho Falcão

15h35 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

JOSÉ ADRIANO DE FREITAS CARVALHO. Catedrático jubilado da Universidade do Porto. Na sua Faculdade de Letras ensinou Literatura Espanhola, História da Cultura Portuguesa e História do Humanismo e Renascimento. Foi co-fundador e co-coordenador do Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto e dirigiu a *Via Spiritus*, revista do mesmo Centro (1994-2001). Professor visitante no Instituto Universitário Europeu (Florença), na EHES (Paris), Universidad de Navarra. É sócio efectivo da Academia de Ciências de Lisboa. Vem desenvolvendo a sua investigação fundamentalmente nos domínios da história da espiritualidade e da literatura de comportamento social.

Das suas publicações podem-se destacar *Gertrudes de Helfta y España. Contribuição para o estudo da espiritualidade peninsular nos séculos XVI e XVII*, Porto, 1981; *O «museu do tempo» na poesia espanhola do século XVII. Introdução a um projecto*, Porto, 1982; *Nobres leteras... Fervorosos volumes. Inventários de bibliotecas dos franciscanos observantes em Portugal no século XV. Os traços de união das reformas peninsulares*, Porto, 1995 (2ª ed., Porto, 2018); *Lectura espiritual en la Península Ibérica (Siglos XVI- XVIII). Programas, recomendaciones, lectores, tiempos y lugares*, Salamanca, 2007; *Antes de Lutero: a Igreja e as Reformas em Portugal no século XV. Anseios e limites*, Porto, 2016; Francisco Rodrigues Lobo, *Corte na Aldeia (Fixação do texto, introdução e notas)*, Lisboa, 1991; *Pais e nobres – I – Cartas de instrução para a educação de jovens nobres (Secs. XVI – XVIII)*, Porto, 2009; *Pais e nobres – II – A descendência portuguesa de um texto célebre: «Intrucción» de Juan de Vega a seu filho Hernando de Vega*, Porto, 2009; *D. Francisco de Portugal, Arte de galantería* (Edição e notas, Porto, 2012; «Revisitando a dedicatoria de Il libro del Cortigiano de Baltasar Castiglione: das circunstâncias políticas ao peso das recordações» in *Estudios dedicados a Mariano Peset*, Valencia, 2007.

Revisitar os "Anseios e Limites" da reforma da Igreja em Portugal

Linhas de orientação da intervenção:

1. Deformar... Reformar... Conformer... A tradição de reforma... A atracção pelo «abismo» de «reformular» no século XV.
2. D. Manuel I e a reforma dos franciscanos. A grande «reforma» – divisão da OM.
3. A permanente tentação de reforma dos franciscanos.
4. D. João III de Avis e a «mania» de reformar. Um exemplo a reforma dos dominicanos portugueses.
5. As reformas dos OFM portugueses no século XVII?
6. «Nunca reformada, porque nunca deformada»

PEDRO VILAS BOAS TAVARES. 1. Natural do Porto (1954), cidade onde estudou, reside e trabalha, aqui tendo concluído o curso de Teologia, no Instituto de Ciências Humanas e Teológicas (1977), e se licenciado em História na Faculdade de Letras (1980).

2. Tendo em 1983 ingressado como assistente estagiário no Departamento de Estudos Portugueses e Românicos da FLUP, nesta instituição obteria o grau de Doutor em Letras, Cultura Portuguesa (2002). Passou então a Professor Auxiliar, com nomeação definitiva em 2007, tendo sido docente de várias unidades curriculares de História, Cultura e Literatura Portuguesas, nos três ciclos de estudos previstos na U.P. bem como em pós-doutoramentos, tendo outrossim sido docente de mobilidade Erasmus e arguido e orientado teses de mestrado e doutoramento em Portugal, Espanha e Brasil.

3. Como investigador, na FLUP, integrou o Instituto de Cultura Portuguesa, o Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade, e atualmente, o Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM). A sua área de investigação é a História da Cultura Portuguesa (Épocas Moderna e Contemporânea), com relevo para a História e Literatura de Espiritualidade.

4. Dirigiu o Círculo Dr. José de Figueiredo e a Revista *MVSEV* (MNSR). Coordenou a Revista *CEM* (n.º 3), pertence ao conselho de redacção da Revista *Via Spiritus* (CITCEM) e tem colaborado e feito arbitragem científica em várias revistas nacionais e estrangeiras.

5. Tendo colaborado em múltiplos projetos, conta, globalmente, cerca de duzentos trabalhos publicados (incluindo livros, artigos, comunicações em colóquios e congressos, homenagens e recensões) e, entre estes, a sua tese de doutoramento *Beatas, inquisidores e teólogos. Reacção Portuguesa a Miguel de Molinos*, Porto, CIUHE, 2005, 461 pp. (cf. recensão de Eduardo Javier Alonso Romo, Para una Historia de los Heterodoxos Portugueses, in «Revista de Estudios Portugueses», Univ. de Salamanca, n.º 7 (2008), pp. 295-296). Cf. Repositório da UP.

Os Lóios e a questão da reforma da Igreja

1. A propalada aspiração ao regresso ao modo de vida e virtudes do “Estado Apostólico” que conhecemos dos nossos reformadores azuis da propagatio lusa da Congregação de S. Jorge de Alga

de Veneza foi realidade que produziu frutos visíveis. Com opções e carismas diferenciadores conforme as congregações, importa não perder de vista a base conceptual e o modelo paradigmático que alicerçam qualquer reforma religiosa.

2. A partir de alguns breves exemplos respigados das fontes neotestamentárias e da tradição patrística procurar-se-á mostrar a primigénia centralidade da ideia de permanente renovação da Igreja ao longo do tempo, de resto tal como ela hoje eloquentemente se exprime na Constituição Lumen Gentium do Concílio Vaticano II.

NUNO DE PINHO FALCÃO. Doutor em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a tese “A reforma em carisma e ação: A Congregação de S. João Evangelista (Lóios). (Itália, Portugal e África – ca.1420/1580)”, distinguida em 2017 com o Prémio CITCEM/ Afrontamento Teses Universitárias e publicada.

Professor Adjunto na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (licenciatura em História, Instituto de Humanidades e Letras, Campus Malês, Bahia).

A sua pesquisa centra-se na História da Igreja medieval e moderna, instituições e pensamento religioso, bem como no estudo das missões católicas.

Desde 2015 é investigador integrado do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM), da Universidade do Porto.

A Ideia de reforma de Ladner e a escola Ladneriana: aprofundamento da noção de uma Igreja sempre em reforma?

Em 1959, na sua obra *The Idea of Reform: Its Impact on Christian Thought and Action in the Age of the Fathers*, Gerhart Burian Ladner (1905-1993) defendeu a existência, no substrato espiritual e cultural do universo cristão, de uma perene ideia de reforma, à luz da qual seria possível desenvolver leituras históricas de todos os processos reformistas cristãos, desde os primeiros séculos do cristianismo até à atualidade.

Esta abordagem das reformas cristãs a partir do universo das ideias, e não apenas das consequências efetivas de práticas e movimentos reformistas como tradicionalmente a historiografia tem abordado o tema, permite uma perspetiva mais vasta e integrada da questão, pensada num conceito de longa temporalidade e próxima também a uma ideia de essência na identidade do universo cristão.

Propõe-se uma breve abordagem ao pensamento de Ladner, aos desenvolvimentos que conhece numa escola Ladneriana, bem como o seu contributo para o alargamento de possibilidades de pesquisa dentro da temática das reformas.